



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

MUDANÇAS NA RIQUEZA E DENSIDADE DAS ESPÉCIES ARBÓREAS UM ANO APÓS EXPLORAÇÃO EM CONCESSÃO FLORESTAL

Wanderson Cleiton Schmidt Cavalheiro^{1*}, Suelen Tainã Silva Fagundes², Marta Silvana Volpato Scotti^{1,2},
João Fidelis De Brito Júnior², Raquel Helena Felberg Jacobsen¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura, 76940-000, Brasil.; ²Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, 76940-000, Brasil. *Correspondência para engflo.ro@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de ecossistemas/pôster

Para verificar os impactos na vegetação após as atividades de manejo florestal algumas análises são importantes, como os estudos da composição florística e estrutura horizontal. Assim, objetivou-se neste trabalho avaliar as mudanças ocorridas na estrutura das espécies arbóreas após um ano do término das atividades de exploração, em uma Unidade de Produção Anual (UPA 4), na Unidade de Manejo Florestal III, Flona do Jamari, Rondônia. A UPA 4 apresenta área total de 1780,47 ha e foi explorada em 2014, com densidade de corte de 10,68 m³ ha⁻¹. Foram marcadas na área, de forma aleatória, sete parcelas permanentes de 5.000 m², onde avaliou-se os indivíduos arbóreos com diâmetro à altura do peito com ≥ 10 cm, antes e após exploração. Gerou-se dados de composição florística, densidade de indivíduos, taxa de mortalidade e ingresso. O número de espécies identificadas foi de 104 pertencentes a 34 famílias. Na avaliação seguinte, foram amostradas 103 espécies e o mesmo número de famílias. Não foram observadas novas espécies ingressantes nesta composição durante o período. Antes da exploração, na área foram observados 425,67 ind. ha⁻¹ e após exploração, 428 ind. ha⁻¹. Observou-se taxa de mortalidade de 6,24% que representou 27,33 ind. ha⁻¹, sendo que destes, 70% tiveram causa de mortalidade decorrente das atividades de exploração. A taxa de ingresso foi de 7,21% demonstrando a entrada de 30,67 ind. ha⁻¹ caracterizados principalmente, por espécies de grupos ecológicos iniciais e algumas espécies de uso madeireiro como *Couratari stellata* A. C. Sm. (Tauari), *Eschweilera pseudodecolorans* S. A. Mori (Mata-matá) e *Clarisia racemosa* Ruiz & Pav. (Guariúba). De forma geral, a taxa de corte utilizada não afetou a riqueza da floresta e sua densidade, no entanto as atividades de exploração aumentam as taxas de mortalidade dos indivíduos no primeiro ano após o término das operações de colheita.